ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 873

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

NÓS entendemos que governar exige a coragem, hoje rara, de acender descontentamentos, mas fazendo-lhes frente.

Só os politicos mentirosos ou intrujões serão capazes de, em epocas como esta que atravessamos, aspirar á conquista do aplauso geral—sem discordias nem protestos.

A arte de descontentar e irritar, contra o que muitos pensam, exige belas qualidades de inteligencia e de gosto.

Um estupido, que se eleve até aos pinaculos do poder virá, talvez, a conseguir que o apedrejem, que o assobiem ou que o corram a pontapés, mas nunca dispertará uma dessas largas e emotivas perturbações em que brigam revolucionarios e reccionarios, tradições e utopias, os fantasmas dum tempo que fenece e as aparições duma era que se desnubla.

O homem superior não se degrada, a ponto de tirar o chapeu diante das variadissimas torpesas e miserias que a literatura, a politica, os negocios e até a educação inventam, como se a sociedade caminhasse satisfeita para um cano de esgoto.

Para obedecer ao seu signo, ha de ser duro, rude, quasi deshumano comsigo, a fim de impor-se aos outros.

Se por acaso ele governa um povo e esse povo sofre o nefando peso das injustiças, não deve pensar em lhe suavisar a sua situação, adormecendo-o com promessas enganosas.

A sua obrigação é dizer-lhe:

—«Disperta do teu longo torpor e aprende a servir-te das proprias mãos, para chegares a descobrir a tua inteligencia!»

Se em Portugal, sobretudo após a implantação da Republica, houvesse um forte interesse em criar um movimento libertador, seria necessario resistir ao assalto de todas as rotinas e odios vesgos amotinados.

Passadas as primeiras semanas do governo provisorio, o terror de molestar fosse quem fosse apoderou-se dos politicos.

Os governos começaram a tirar chapeladas a torto e a direito, esquecendo-se mesmo de cubrir a cabeça, quando os seus adversarios os alvejavam com as suas ironias e atrevimentos.

* * *

UMA comissão composta dos srs. Julio Ribeiro da Costa, Antonio Lopes Ferreira e Salvador José Antunes procurou hoje o sr. Ferreira de Mesquita, administrador geral da Companhia dos Caminhos de Ferro, a quem entregou uma representação subscrita por mil assinaturas, na qual é solicitada a construção da estação de Entrecampos, com a paragem nela dos comboios rapidos, durante um ou dois minutos.

Serviu de apresentante o sr. dr. José Gomes Mota, tendo o sr. Ferreira de Mesquita prometido interessar-se pelo assunto, verificada a utilidade que, da construção da estação de Entrecampos, pode resultar para a população e para o comercio da cidade.

* * *

ENTRE os jornalistas estrangeiros que chegam amanhã á noite no *sud-express*, conta-se Mr. Joseph Galtier, redactor do jornal francês *Le Temps*, que em 1906 entrevistou o rei D. Carlos, justificando este o recurso á ditadura franquista como unico meio de sair do *gâchis* politico que os partidos constitucionais haviam criado.

A celebre entrevista foi amplamente discutida entre nós, resultando dahi acontecimentos que ficaram historicos.

VIDA CARA

As juntas de freguesia vão sair para a rua com uma grande manifestação de protesto contra o encarecimento intoleravel da vida, estando mesmo no seu animo produzir, em S. Bento e no Terreiro do Paço, enormes clamores que traduzam as coleras e desesperos que fermentam, na capital e no país.

Achamos bem o zelo das corporações administrativas que mais de perto conhecem o povo, mesmo depois de lhe haverem apreciado os serviços como eleitor.

Receamos que tudo se reduza a fumo, visto que o custo da vida, por mais que nos queiramos convencer do contrario, não obedece ás intimativas de uma grande turba, ainda que tenha a razão e a justiça do seu lado.

O maior factor da subida constante dos preços é o cambio e este depende directamente da existencia ou não existencia de uma politica financeira, nas regiões governativas.

Um grande numero de artigos de alimentação vem-nos do estrangeiro—o que logo nos indica que nem o governo nem o Parlamento podem permitir-se a veleidade de querer submetê-los ás suas tarifas.

Nós achamo-nos dentro de uma crise que livremente se tem desenvolvido, complicando-se com todas as levianas, senão estupidas intervenções dos nossos estadistas mais reputados no conhecimento dos assuntos que os transcendem.

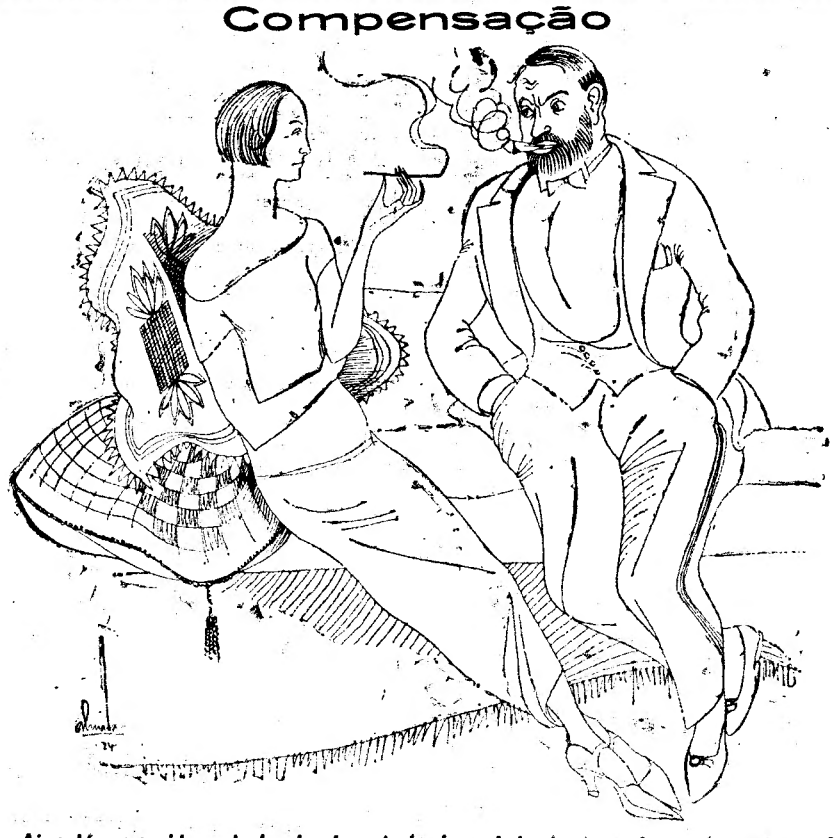
A tempo e horas, se a previsão dos acontecimentos fosse coisa que nos preocupasse, nós deveriamos ter cuidado a serio da organização dos nossos recursos produtivos, com a exploração do nosso solo e do nosso subsolo, deixando assim de depender tão escravamente dos mercados externos, por causa das compras que nos levam o nosso preciosissimo ouro.

Os açambarcadores e especuladores, sentindo-se favorecidos por governos que resolviam as suas dificuldades, aumentando a circulação fiduciaria, deitaram os braços de fóra.

Compraram palacios e, nas suas salas, bem frequentadas por velhos sem vergonha e por jovens sem mocidade, explicaram aos seus admiradores que a fortuna é tão amiga da moral que, quando um patife enriquece, tem de mudar imediatamente de *toilette* e de maneiras.

Os governos—os nossos admiraveis governos que, se não nasciam duma revolução, acabavam sempre numa *infecção*—só muito tarde começaram a perceber que o cambio era um monstro sem piedade, destinado a estrangular as melhores esperanças duma geração que tanto meditara, antes de comer, e que, na hora magna do festim, perdera totalmente o raciocinio e o pudor.

Compensação



ELE—Ai está uma vida nada invejavel, a de Lenine, cheia de desgostos e de preocupações.
ELA—Ora! E os desgostos e as preocupações que ele trouxe para a vida dos outros?

UMA ligação mal feita permitiu nos ouvir esta conversa telefonica que, por ter interesse jornalistico, não desprezámos:

—Aqui, é F., da Comissão de Auxilio ao Jornal *O Mundo*. Como vimos o nome de V. Ex.ª entre os colaboradores da fundação, queremos saber se está disposto a subscrever com qualquer quantia...

—Ó diabo! Eu fui realmente colaborador de *O Mundo*. Mas, depois disso, passaram muitos anos... houve muitas mudanças...

—Nós é que não queriamos deixar de ter esta atenção...

—Mas *O Mundo* tem-me atacado.

Uma curta suspensão. Depois:

—Está bem. Eu estou pronto a subscrever. Mas o que lhes peço é que façam isso com muita discrecção—de maneira que os monarquicos não saibam...

Tableau!

Como nota final, diremos que uma das pessoas que figuram neste dialogo é um advogado conhecido no fôro, na politica e no jornalismo. O outro não sabemos se será algum engraçado...

* * *

OS que se interessam por assuntos teatrais, e muitos são, têm agora um livro que lhes deve interessar. Intitula-se *Relembrando*... e a sua autoria pertence ao velho actor Pedro Cabral. Como o titulo indica, trata-se de uma serie de memorias, que remontam áquele afastado e aureo periodo em que ao teatro nacional davam excepcional categoria artistas como Taborda.

Repleto de anecdotas, respirando mocidade, *Relembrando*... nem parece escrito por um septuagenario. Antes assim. Que Pedro Cabral venda alguns milhares de exemplares da sua curiosa obrinha e venha ainda a contar os anos por igual numero—são os nossos votos.

* * *

O comandante Sacadura Cabral apresentou ao sr. ministro da Marinha um requerimento, pedindo a sua demissão de oficial da nossa armada. Cremos que se empregarão os esforços mais patrioticos, a fim de o demoverem do seu proposito.

Mas, além disso, é de elementar justiça prestar atenção ás razões fortes do seu descontentamento, tanto mais que não reclama nada para si, mas sómente a satisfação de desejos tão legitimos, que toda a gente pasmará dos entraves que os têm demorado.

* * *

AGORA que o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro do Comercio, acaba de solucionar a questão telegrafo-postal, talvéz que, com um pouco de boa vontade, lhe fosse igualmente possivel a solução do caso das taxas postais.

O futuro ministro em Paris teria, a compensá-lo dos seus trabalhos nesse sentido, a gratidão do Portugal intelectual.

* * *

COM o titulo—*Um continente que desaparece—Uma civilização que resuscita*—publicamos, na 3.ª pagina, um interessantissimo artigo do nosso ilustre colaborador sr. João de Barros.

* * *

A CONFERENCIA—*Harmonia*—de José de Almada Negreiros, que depois de amanhã devia realizar-se na Liga Naval, ficou transferida.

A língua

V

Eu tenho pelo comercio a legitima consideração que devemos á mais antiga e impreterivel das instituições humanas; e por duas razões ás vezes o lastimo: exigir pela mercancia mais do que os caturras lhe podem dar, e fechar os seus ouvidos de mercador ás lições dos mesmos caturras, quando anunciam os seus artigos contra os artigos da lingua nacional.

Assim é que, em várias gazetas, um estabelecimento comercial anuncia os seus *artigos*, sobrepondo ao anuncia o seguinte título, em vistosa parangona:

PREÇOS BARATISSIMOS

E esta expressão, reproduzida literalmente ou parafraseada em vários tons, ouve-se a cada hora na boca do caixeiro elegante, na da sisuda dona da casa, na do importante industrial, na dos vendedores de pescado e ferros-velhos, na de toda a gente quase.

E comtudo nos domínios desta preciosa lingua, que herdámos de Camões, Bernardes e Vieira, e que pouco merecemos, não há *preços baratos*, nem *preços caros*.

O que é caro ou barato é aquilo que se compra e vende, e não o preço por que se vende ou compra.

Os preços são *altos* ou *baixos* ou *elevados* ou *módicos*, *razoáveis* ou *exagerados*, *modernos* ou *extremos*, *justos* ou *iníquos*, *humanos* ou *desumanos*... Tudo que quiserem, menos *baratos* ou *caros*.

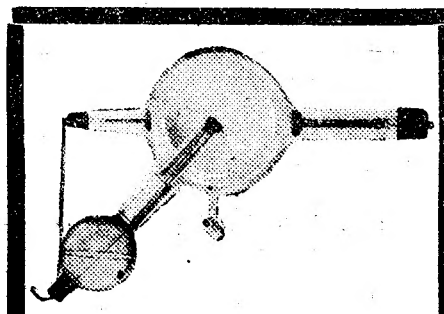
E dizem que são caros os anuncios! A quem publica anuncios de *preços baratissimos* deviam custar os olhos da cara.

E não seria muito, mormente quando os olhos não querem vêr o que é claro, palpável e... patriótico

C. SENIOR

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração «pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e opera tion, ás 16.

A MUSICA

A opera

"Lucia de Lamermoor,,

e a estreia

DE CACILDA ORTIGÃO

Mal imaginava a romantica partitura de Donizetti que ainda um tão grande sucesso lhe estava reservado numa plateia onde o «mal wagneriano» e o espirito moderno tão fundamente penetraram já, como o que ante-ontem alcançou na plateia do nosso S. Carlos. Para isso houve, porém, uma razão: estreava-se no papel de «Lucia» a cantora nossa compatriota Cacilda Ortigão e Cacilda Ortigão ainda é a garganta portuguesa onde melhor se aninham todos os ritmos embaladores dos nossos mares, todos os rumores soluçantes das nossas florestas, todos os gemidos melodiosos das nossas fontes, toda a alma enamorada da nossa Raça.

A voz de Cacilda Ortigão é um retalho de Portugal traduzido em musica. E essa voz de sortilegio, que uma benção de luz sagrou para os vôos magicos do sonho, parece ter sido feita para rezar saudades, as saudades gorgeadas que cantam na voz de oiro de todos os rouxinoes de Portugal. Como não havia de surgir no nosso encantamento rejuvenescida, transfigurada, como que marcada por um cunho nacional, a apaixonada partitura de Donizetti, que aos nossos avós fez chorar tantas lagrimas sinceras de emoção, mas que não cabe, que não pode caber já nas exigencias da sensibilidade estetica da nossa epoca?...

Cacilda Ortigão fez o milagre. Tendo-se feito já admirar pela pureza de son, afinação e expontaneidade de emissão na cavatina da entrada, e depois em «quando repito in extase», arrebatou o auditorio no dificil rondó do terceiro acto, verdadeira peça de prova para sopranos ligeiros onde, apesar de uns agudos um pouco velados, se mostrou no entanto possuidora duma tecnica vocal admiravel.

Ao lado de Cacilda brilharam tambem o tenor Angelo Bisagni que tem bonita voz e conseguiu momentos bastantes felizes a dentro do seu papel de «Edgardo»; o baritono Magneri que, em substituição, á ultima hora, de Rakorvsky, fez um «lord Asttron» muito bem detalhado, pondo em evidencia uma bela voz, aveludada e cheia; Maria Nicolini na «Alisa», Carmello, no «lord Arthur», Carlo Argentini no «Raimundo» e Antonio Prati no «Normano» que contribuiram á dentro dos seus pequenos papeis para o bom conjunto geral.

Os coros foram afinados e unidos, tendo a orquestra feito um bom trabalho sob a batuta habil e correcta do maestro Antonicelli.

Oliva Guerra

OS CONCERTOS

No Teatro Politeama

Era constituido quasi só por peças já conhecidas o programa que ontem nos deu esta orquestra e por isso melhor ainda se puderam apreciar os seus progressos sempre crescentes, os primores de execução realizados pelo seu ilustre regente, o maestro Fernandes Fão, para cujo esforço e boas intenções em materia de arte nunca serão demais todos os louvores. E' notavel como este grande trabalhador de arte tem conseguido impor-se e elevar-se num meio onde, desamparado, quasi combatido, quasi hostilizado, vem nos ultimos anos realizando uma verdadeira obra de educação que ha de frutificar e tomar o lugar que lhe compete dentro em pouco. Esperemos isso, esperemo-lo, porque quando se encontram reunidos num só homem num instinto musical, uma tenacidade na luta e uma seriedade de processos como os que caracterizam o brilhante chefe da Orquestra Sinfonica de Lisboa, esse homem é um valor artistico a dentro da sociedade a que pertence e o seu esforço não pode ficar esteril nem passar despercebido de todos aqueles que com sinceridade e bem intencionadamente se interessam por assuntos desta ordem.

No programa de ante-ontem houve numeros cuja interpretação faria honra a qualquer orquestra de grande nome, como fossem, a abertura do «Egmont» de Beethoven, os «Murmurios da Floresta» de Wagner e o «Rouet d'Omphale» de Sainte-Saens. Como primeira audição, agradou bastantte e foi executado com muito brilho e colorido o «Preludio» de Tschérepuine «La Princesse Lointaine» tendo, porém, as honras da tarde a magnifica 4.ª Sinfonia de Glazunow cuja execução poz em relevo as excelentes qualidades directivas do maestro e a disciplina e alta educação estetica da orquestra. A forma como nos foram dados o «Scherzo» e os dois andamentos finais, sem interrupção, foi absolutamente irrepreensivel.

Na terceira parte agradaram muito, como sempre, o «Cisne de Tuonela», de Libelius, a graciosa «Caixa de musica», de Liadow, que teve honras de bis, e a linda e apaixonada «Rapsodia slava», do nosso malogrado David de Sousa, recebida com uma manifestação de entusiastico carinho, que bem prova quanto a memoria do simpatico e talentoso musico se conserva viva no espirito do publico, que tantas vezes ali naquele teatro lhe prestou homenagem.

Oliva Guerra

No Teatro São Luiz

O reaparecimento de Lassalle, o simpatico maestro que tantos admiradores conquistou na sua recente estada em Lisboa, foi ante-ontem saudado com uma estrondosa manifestação, que exuberantemente acolheu a execução de todos os numeros do programa, onde havia peças encantadoras como a «suite» em lá, de Julio Gomes, interpretada com o maior brilhantismo e scintilante colorido, a 7.ª sinfonia de Beethoven, tocada com a elevação e seriedade exigidas, e na terceira parte, as «Folhas soltas», de Flaviano Rodrigues, «suite» de três numeros qual deles o mais interessante, «El Valle d'Ansó», de Granados, e a abertura «Cristovão Colombo», de Wagner, que fechou com o maior brilhantismo o programa.

Não sofram mais dos pés

POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Taboeira, Condessa de Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruya, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domitilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves, D. Maria Luiza Figueira Guião.

E os srs.:

Conde de Agrolongo, D. Alexandre de Castro, dr. Arlindo Correia Leite, general José Jeronimo Rodrigues Monteiro, Carlos Estevão Reynolds e Antonio Wrem da Silveira Viana.

—Faz hoje anos o sr. Luiz de Meneses Acciaiuoli.

—Fez hontem anos o sr. Ildefonso Nobre.

A caridade

Zarzuelas por amadores

O sr. dr. Izidro Aranha, que brilhantemente dirige os ensaios dos coros das zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», marcou os ensaios dos córos para as segundas, quartas e sextas-feiras, mas esta semana, em vista de se realisar na embaixada do Brazil um chá, o proximo ensaio de coros será na proxima quinta-feira, ás 5 horas da tarde, na Rua do Alecrim, 46.

Comedias por amadores

Alem da engraçada comedia «Em boa hora o diga», de Gervasio Lobato, que, como temos dito, deverá subir ainda este mez á scena no teatro São Luiz, em recita de caridade, será tambem representada uma engraçada comedia em um acto, original portuguez, na qual tomará parte a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, uma das mais distinctas amadoras dramaticas, que nessa peça terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus creditos artisticos.

Casamentos

Realisou-se ha dias em S. Martinho do Campo, perto de Santo Tirso, o casamento da sr.ª D. Maria Guilhermina Machado Leite de Faria e Almeida, interessante filha da sr.ª D. Rosa Leite de Faria Machado e do sr. Joaquim Machado da Cunha Faria e Almeida, com seu primo o sr. José Egidio Machado da Cunha Faria e Almeida, filho da sr.ª D. Maria Guilhermina Teixeira de Freitas Veloso Machado e do falecido sr. Adelino Machado da Cunha Faria e Almeida, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os tios dos noivos srs. Alfredo Dias Mendes Ribeiro e Januario Teixeira Duarte.

Celebrou o acto o rev. abade da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

—Para o sr. dr. Agostinho Correia Afonso, foi ha dias pedida em casamento, por seu cunhado o sr. dr. Rocha Pinto, a sr.ª D. Inês da Assunção Russo, interessante filha da sr.ª D. Assunção da Silva Russo e do sr. Fernando José Russo.

O casamento deve realisar-se ainda este mês.

—Pelo sr. João Alves Castelo foi ha dias pedida em casamento, para seu filho Aprigio, a sr.ª D. Graziela Alves Simões, gentil filha da sr.ª D. Josefina Alves Simões e do sr. Joaquim Duarte Simões.

O casamento realisar-se-ha por todo o corrente ano.

Na Garrett

Ontem, festejando o seu aniversario, o sr. Ildefonso Nobre ofereceu a um grupo de amigos intimos, na Garrett, uma esplendida ceia, a qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistindo á estreia do notavel numero «Torpedo humano», que ontem se realisou em recita da moda, recordá-nos ter visto as sr.ªs D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Berta Osorio Gusmão Navarro, D. Ana Navarro de Andrade Chicherro, D. Rosa Paes Lopes e filha D. Maria; D. Aida Moura Viana, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Adelaide Lopes da Silva Pinto e filhas D. Maria Eugenia, D. Maria do Carmo e D. Maria Emilia; D. Ana Maria Pinto de Vasconcelos Cardoso e filha D. Maria de Lourdes; D. Efigenia de Sousa Taveira Lopes de Castro, D. Maria Augusta de Freitas Moraes e filhas D. Ana Maria e D. Eugenia; mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite nos teatros Trindade, segunda representação da peça «A injustiça de lei»; no Politeama e Nacional, recitas da moda, respectivamente com as peças «Cristalina» e «O pasteleiro de Madrigal» e no cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Partiram para França, Inglaterra e Suissa, a sr.ª D. Deolinda Cortez Moreira, acompanhada de seu filho o sr. Sebastião Cortez d'Ornelas.

—Vindo da sua casa do Fundão, encontra-se em Lisboa, hospede de seu irmão e cunhada os srs. condes de Caria, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Do Porto partiu para Viana do Castelo o engenheiro sr. Ferreira de Meyrelles.

—A Braga, regressou do Porto, o sr. Rogerio de Castro Fernandes Junior.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21—«Pasteleiro de madrigal».
S. Luis=A's 21—«Frasquita».
Trindade=A's 21—«A injustiça da lei».
Politeama=A's 21,30—«Cristalina».
Avenida=A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo=A's 21,30—«Fructo prohibido»
Eden=A's 21—«Pera de Satanaz».
Gil Vicente=Ás 21,15—«As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios=A's 21—Companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

PORTUGAL-BRAZIL

e uma civilisação que ressuscita

"A Atlantida, sexta parte do mundo,,
é o titulo do novo livro de Roger Dévigne

A Atlantida, a Atlantida cuja existencia tantos sabios têm negado; a Atlantide de Platão e das lendas mediterranicas; a Atlantida ante-diluviana, que em tempos fabulosos ligava a Europa á America pela «Ocidental praia lusitana», e que um dia Paulo Barreto, Pedro Bordalo Pinheiro e eu quizemos ressuscitar espiritualmente, para melhor entendimento e a maior grandeza de Portugal e do Brasil; a Atlantida dos velhos sacerdotes egipcios e dos modernos idealistas—tem, desde ha poucas semanas, o seu manual, ia a dizer:—

JOÃO DE BARROS

o seu *Baedeker*... Manual simples e comodo, de leitura facil, e onde se encontram reunidas e comentadas todas as noções e descobertas que á Atlantida respeitam.

O titulo desse livro revelador é, precisamente, *A Atlantida, sexta parte do mundo*, e o seu autor, Roger Dévigne, afirma, em sucessivos capitulos, cuidadosamente documentados, que a Atlantida foi um vasto imperio colonial, religioso e comercial, que existiu *geograficamente*, *historicamente* e *etnicamente*. Assim o demonstram, não só a persistencia e a irradiação em terras da America e da Europa de certas e identicas lendas e mitos, mas ainda o resultado de sondagens oceanicas e de pesquizas prehistoricas, artisticas, geologicas, linguisticas, mesmo. Existiu antes do diluvio, mas deixando tais vestigios na tradição, nas religiões de varios povos, e nos seus costumes—que, se não acreditarmos na Atlantida, ficam sem explicação possivel ou plausivel um sem numero de constatações scientificas e de presunções eruditas, hoje geralmente admitidas, como sejam o parentesco das formas arquitecturais da Grecia, do Egipto e da America Central, a similhança de cultos nesses antigos paises, e o explendor da industria do bronze, cujos restos tanto deslumbraram ainda os conquistadores hespanhois do Mexico e do Peru...

Eis o que, muito sucintamente resumido, Roger Dévigne nos conta no seu livro. Nada posso dizer, é claro, sobre o valor das suas, aliás, peremptorias revelações. Mas impressiona-me o rigor logico do seu pensamento, a seriedade da bibliografia indicada no volume e a minuciosa probidade do seu trabalho de estudioso. Não pretendo saber—tal é a minha ignorancia—se a raça dos atlantes era uma raça berbère, nem se *as tradições diluvianas seguem o mapa platonico do imperio atlantico*, como escreve Dévigne. No entanto, em face duma tão completa e nitida exposição de provas e de factos, não duvido já que—duma maneira ou doutra, e qualquer que fosse a interpretação a dar a esses factos e a essas provas—a Atlantida, continente e depois grande ilha fronteira á Europa, á Africa e á America, e com elas em contacto proximo por intermedio doutras ilhas de que ainda hoje são continuadores os arquipelagos dos Açores, de Cabo Verde, das Canarias e das Antilhas, a *Atlantida na verdade existiu*.

Existiu como terra, existiu como nação ou grupo de nações, existiu como civilisação que, «*antes de desaparecer, deixou um rasto profundo atravez de todas as civilisações do mundo ainda hoje existentes*»...

* * *

Para aqueles que, como eu, procuram no conhecimento da historia uma fé e um estimulo para uma acção de consequencias futuras, estas resurreições do Passado, como a da *Atlantida, sexta parte do mundo*, trazem por vezes uma reconfortadora e segura esperança.

O proprio Roger Dévigne, que declara ter somente feito um *manual da historia dos Atlantes*, compreende bem o provavel significado vindouro do seu livro, quando, ao concluí-lo, pregunta: *Ver-se-ha um dia florir um novo imperio do Atlas, em que os descendentes dos Ligures e dos Gauletes, unidos aos descendentes dos Berbères, assiparão a tonga edade-media do Islam? Veremos os Estados Confederados da America Central e da America do Sul modificar, um dia, o equilibrio politico do mundo?*»

A crença na Atlantida tem, portanto, para mim, este resultado que não julgo imprevisto aos olhos de ninguem:—fortalecer-me na certeza de que obedece tanto a laços de sangue e de espirito, a conveniencias da hora presente e a interesses do Porvir, como a um impulso irresistivel de tradição prehistorica, a nossa aproximação com o Brasil, aproximação imediatamente determinante de um entendimento geral entre todos os povos latinos e neo-latinos da America e da Europa.

A Atlantida parece ter sido, realmente, uma confederação bem mais ampla do que a sonhada confederação luso-brasileira do ilustre sabio dr. Bettencourt Rodrigues. Mas é, sem duvida alguma, a sua imagem e modelo ancestrais... A fascinação da Atlantida, de resto, pezou grandemente na imaginação dos navegadores do mar tenebroso e dos descobridores do Brasil. O proprio Ronald de Carvalho—um dos mais belos talentos das modernas gerações brasileiras—que nega a existencia da Atlantida, não deixa de falar nela no prefacio da sua *Pequena Historia da Literatura Brasileira*...

E' que a Atlantida—a região paradisiaca perdida no meio do mar—foi o primeiro motivo sentimental das viagens trasatlanticas. E ninguem sabe até que ponto a obsessão da sua existencia milenaria influiu na criação das lendas que levaram os nossos antepassados a desvender o oceano desconhecido...

* * *

A Atlantida, porém, é hoje—o *Atlantico*.

Os Atlantes não vivem já num continente *só*, ou numa grande ilha oculta pela bruma. Vivem na Europa, vivem na America—herdeiros da mesma civilisação greco-latina, que por sua vez herdou a antiga civilisação atlantica. Vivem, sobretudo, em Portugal e nas terras que Portugal conquistou e dominou sobre o Atlantico, pois são aquelas que esse mar banha em maior extensão ou que maior possibilidade de desenvolvimento futuro têm sobre esse mar.

A eles—os Atlantes de hoje—cumpre realisar o voto de Roger Dévigne. Não para dissipar as trevas da edade-media do Islam.

Mas para renovar no mundo, mais uma vez, o esplendor e a graça da civilisação perdida—dessa civilisação que foi a mais antiga da terra, que desapareceu nas ondas, que rusurgiu no *milagre helenico*, e que, no seculo dezeseis, depois das descobertas e conquistas, desabrochou gloriosamente na alma portuguesa.

João de Barros

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
SEMPRE, ás 9 da noite
Enorme concorrencia e entusiasmo
A tragi-comedia historica de Augusto de Lacerda
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
(1.º premio do concurso de originaes portugueses)
Interessantissimo entrecho
Esplendido desempenho Magnificos scenarios

TEATRO da TRINDADE
Tel. C. 876 HOJE — ás 21 horas
2.ª recita de assinatura 1.ª representação
pela COMP. AURA ABRANCHES
da peça em 3 actos de
A Injustiça da Lei

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ultimas representações da admiravel peça dos
IRMÃOS QUINTEROS
CRISTALINA
Criação admiravel da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO

APOLO TODAS AS NOITES
A mais agradavel das peças ás 9 1|2
A unica que a todos agrada
FRUTO PROIBIDO
(Revista fantasia)

Enorme exito de Lina Demoel
no fado CANÇÃO DA VERGONHA

Eden-TEATRO
A's 21 horas
A famosa magica de grande espectaculo, original de EDUARDO GARRIDO
A PERA DE SATANAZ
Vendo a «Pera de Satanaz», o publico, em duas rapidas horas de aprazivel viagem, admira o mundo inteiro

Uma opinião acertada

—Que curioso é aquele numero novo que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios!

—Referes-te, com certeza, ao «Torpedo humano»...

—Sim, esse! Que tal o achaste?

—Uma das maiores maravilhas que tenho visto! E' simplesmente sublime!

—Já não sei que mais se ha de inventar em numeros de circo! Este é de um grande sucesso, não só porque é emocionante, como tambem porque é cheio de originalidade.

—E' certo. Lá voltarei logo.

"A ponte dos suspiros"

Estreia-se hoje o 2.º episodio

A estreia da «Ponte dos suspiros» no Cinema Condes constituiu o grande acontecimento artistico da semana, sob todos os apectos digno do enorme exito que obteve. A interpretação da «Ponte dos suspiros» pelos celebres artistas italianos Antonieta Calderari e Luciano Albertini é deveras notavel, como toda a «mise-en-scéne» da primorosa novela de capa e espada, que reconstitue alguns dos mais tipicos e curiosos aspectos da romantica Veneza dos Doges e das denuncias terriveis, anonimamente depostas na boca dos leões de S. Marcos. Hoje, estreia-se a 2.ª jornada da «Ponte dos suspiros», que se intitula «A potencia do mal». No programa figuram ainda os esplendidos «films» «A gata borralheira», «Um forçado original» e «Liró, cavaleiro andante.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — extraordinario exito
A festejada e celebre opera
de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone 4356 N.
Ultimas representações — Grande exito
A PEROLA NEGRA
pela Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Espectaculo alegre—Musica lindissima

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 11: Depressão ao largo das ilhas britanicas 740mm com tendencia a deslocar-se para SE. Pressão em Lisboa 753mm. Vento SO forte na costa de Portugal; nos Açôres aragens de NO. O barometro desce na peninsula iberica, na Irlanda e L da Escandinavia, subindo no resto da Europa.
Tempo provavel em Lisboa no dia 12: Tempo de aguaceiros, vento NO forte, ceu nublado.

A Cidade

Acaba de aparecer
Rocha Martins
Marquês de Pombal pupilo dos jesuitas
Edição da «Lumen»
Á venda em todas as livrarias

Chá das cinco

O ultimo brinde

A lei espanhola manda preguntar aos condenados á morte, na vespera da execução, se desejam copia da sentença irrevogavel que lhes abre de graça as portas da eternidade.

Ha dias, foi enforcado um aristocrata elegante da numerosa estirpe do crime, a quem ofereceram, como é da praxe, o ultimo brinde do tribunal em meia folha de papel azul.

Declarou que não sabia ler, e, mesmo que soubesse, não estava disposto a levar pára o outro mundo um documento que o comprometia aos olhos dos seus habitantes.

Quando o mestre da barca de Charonte lhe preguntou de onde vinha, respondeu:

—Venho de Espanha, um delicioso país de touros e de mulheres lindas, onde existe uma agencia Cook para viagens de graça ao outro mundo—que se chama *a forca*.

—Trazes bilhete?—preguntou-lhe o homem da barca.

—Viajo em comissão gratuita de serviço publico.

—Mostra-me o teu passaporte.

—Venho sem documentos.

—Tem paciencia, amigo. Volta pelo mesmo caminho. Ha ordens severas contra os *indesejaveis* e tu tens cara de ser um propagandista de ideias avançadas.

—Enganas-te, barqueiro. No meu país de sol e de mantilhas, onde o amor floresce em rosas vermelhas como o sangue, cobre-se de gloria a Monarquia com Primo de Rivera.

—Para que te mandaram ao Inferno?

—Venho estudar a moderna legislação criminal sobre os condenados á pena ultima.

—Perdes o teu tempo, porque nós ainda nos regemos pela lei antiga. O Inferno é conservador.

—Deixa-me entrar!

—Em nome de que direito?

—Do direito penal—porque eu, aqui para nós que ninguem nos ouve, matei uma mulher.

—Porque a mataste?

—Por amor.

—O teu crime não condena, redime.

O Diabo sorriu e indicou-lhe o caminho do ceu.

Norberto Lopes.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Em conselho de guerra

Um marinheiro condenado injustamente

O 1.º grumete n.º 2 48, João Martins de Cusmão, que pertenceu, durante a travessia acrea do Atlantico, á guarnição do cruzador «Republica», onde prestou bons serviços, foi há pouco tempo julgado em conselho de guerra e condenado na pena de 6 meses e alguns dias de prisão.

O leitor preguntará, naturalmente, se aquele marinheiro entreu nalgum movimento revolucionario ou cometeu grave delito contra a disciplina.

Nem uma, nem outra coisa. Segundo ele proprio declara, em carta que dirigiu ao «Diario de Lisboa», foi julgado e condenado por ter saido, com outros camaradas, de bordo do cruzador «S. Gabriel», numa baleira que foi arreada para esse fim, com licença do mestre que estava de serviço.

A responsabilidade cabe, portanto, segundo o regulamento disciplinar, ao superior hierarquico que o autorisou a sair de bordo, embora mais tarde se tivesse arrependido de lhe ter dado autorisação.

Não o entendeu assim o conselho de guerra, condenando, sem nenhuma atenuante, o 1. grumete João Martins de Cusmão.

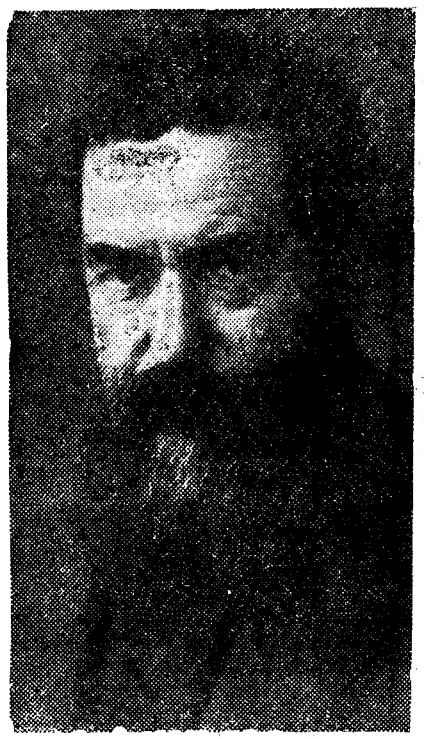
Não nos ocuparíamos deste caso, chamando para ele a atenção do sr. ministro da Marinha, se aquele marinheiro não tivesse pertencido á gloriosa tripulação do cruzador «Republica», onde nunca cometeu a mais pequena falta contra a disciplina.

OS NOSSOS ARTISTAS

As aguarelas

de Roque Gameiro

e a sua exposição



ROQUE GAMEIRO

A arte de Roque Gameiro é a projeção do equilibrio mental, harmonioso, sereno e humano do artista.

Tem toda a tecnica por si; o seu pincel de colorista, não procura um segredo, certo de que encontra sempre uma certesa. Por isso, ao percorrermos a sua exposição de aguarelas, ficamos vagamente surpresos, de não vêr sinfonias de côr, esmagamentos de tintas, arrepio, fremito conceptivo.

E' que Roque Gameiro, superior de timbre, aza batendo todo o espaço, todo o ceu, toda a luz e todo o sol, já não precisa de deixar nos seus cartões o documento da genese creadora, truculento e inacabado, genio de oiro e sombra densa, manhã de orientes vermelhos, que vai subindo ainda suja de tinta—porque fixa apenas, no limite da sua arte, a ultima estancia da belesa, como ela sonha, como ela dorme, como ela sorri de surpreendida, vestida de graça, de equilibrio e de harmonia, como as estatuas de Delfos.

Roque Gameiro, não é pois, um artista de vibração, É um artista de harmonia, que dialoga com a virtude da belesa. Ficam as palavras. Essas palavras são as suas aguarelas. Têm calma, têm doçura, são serenas e classicas de ritmos, porque saem articuladas pelo pensamento, isto é, pelo pincel, logo que ele as toca.

Roque Gameiro tem a tecnica de um creador de naturezas. Defini-as com os dedos. Nascem-lhe expontaneas, como aparecem no mundo. Mas ha no artista uma correcção constante: não lhes dá cansaço, fadiga, exalações lentas de luz. Para ele a paisagem é uma mulher bonita, que só se deve surpreender quando canta e tem nos labios um sorriso tonico de côr e no corpo a frescura imensa das aguas, dos rios e do mar, e nas pupilas, dois leques nacarados de plenilunio, que deixam, gota a gota, cair aromas de argento em flôr.

Falar em duas ou três aguarelas de Roque Gameiro seria escolhê-las. Eu quereria admirá-las todas, porque todas são expressivas de tecnica, sem um relativo, absolutas de tinta, de creação e de desenho. Mas tenho que eleger entre todas, aquelas que por um promenor de sensibilidade romantica, de intima correspondencia interior, de absorpção anímica, falam a vida como eu a pretendo escrever.

Lavadeiras no Mondego. A aguarela não precisa de legenda. Lá está o rio da lenda, mansinho e transparente, amôr de lagrimas brandas, as lavadeiras, que cantam os versos do cancioneiro, e os choupos frescos e virentes. O quadro é pequeno, mas tocado de tanta expressão, de tanto reflexo, de tanta suavidade, que se lhe tirassem a moldura, iriamos bater ás portas de Coimbra.

Gruta Marinha, o *Arco de Adraga* e esse estupendo *Mar de Espuma*, que é o mais belo estudo construtivo de rocha e mar, de areia e vaga, de espuma e nevoa, que eu tenho visto, —são três assombros, três espctaculos maximos da natureza. *O açude roto*, encharca e molha a retina, tanto as aguas, em cataracta, magnetisadas pela gravidade, rolam, despedaçam-se, retroam.

Capela da Arrifana, é um encanto, tem finura e transparencia. *A escadaria da egreja*, já velha, onde a flôr da olaia cai e a erva nasce, é uma linda nota de côr, talvez um pouco prejudicada pelas figuras, onde ha demasiada minucia. O mesmo levissimo reparo levantamos no quadro da *Procissão* e das *Ceifeiras*. Roque Gameiro caracterisa os tipos, dando-lhes um corpo curto e reforçado, o que é curioso como estilisação, ainda que discutivel. A *Primavera* é romantica em excesso. *A barra do Rio de Janeiro*, é extraordinaria de tecnica, de perfeição, de estudo de nuvens e de nevoeiro. Num assunto como este, que é colossal de resolução, não se pode atingir mais verdade e mais beleza. O resto... não comporta critica, importa admiração e respeito.

A. P.

Tabacos

A comissão nomeada em assembleia magna, no domingo ultimo, para tratar da precaria situação do pessoal da Sociedade de Revendedores de Tabaco L.da, reune hoje afim de apreciar uma ordem emanada da gerencia da mesma Sociedade, sobre uma audiencia que estes haviam solicitado.

Raul Esteves dos Santos

Encontra-se retido no leito, com um ataque de gripe, o nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos.

A. Dias Pereira & C.ª

Visitou-nos hoje o sr. Dias Pereira da firma A. Dias Poreire & C.ª, agentes do *Diario de Lisboa*, no Porto.

Agradecemos muito penhorados a gentilesa.

Filicidio?

Esta manhã apareceu na travessa dos Escolares, á Junqueira, um cadaver de recemnascido de tempo, tendo no pescoço nodoas negras suspeitando-se que fosse vitima de estrangulamento, tendo a policia tomado conta do caso para averiguações.

DE LUTO

D. Philomena Maria da Conceição Silva Biscaia

Faleceu hoje a sr.ª D. Philomena Maria da Conceição Silva Biscaia, esposa extremecida do sr. Antonio Lopes Biscaia. O funeral de desditosa senhora realisa-se ámanhã, saindo o prestito funebre da rua das Amoreiras, 127, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames

José Duarte Serra

Faleceu hoje o tipografo do *Diario de Noticias* José Duarte Serra, que era muito estimado pelos seus colegas. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, da Calçada da Ajuda, predio em frente á rua Iau, para o cemiterio da Ajuda.

Pelos teatros

"A injustiça da lei"

Conforme noticiámos, activando o seu reportorio e variando os seus espectaculos—no que não merece senão louvores—a Companhia Aura Abranches dá-nos esta noite, em 2.º recita de assinatura, o grato prazer de assistirmos á primeira representação de uma peça que em Espanha obteve um ruidoso exito e que, ainda agora, apoz meses e meses de permanencia, se conserva em scena num dos mais concorridos teatros de Madrid, o Lara, de velhas e honrosas tradições, realizando todos os dias duas funções repletas de publico. «La mala ley», de Liñares Rivas, que Mario Duarte e o nosso prezado colega Garcia Peres traduziram com o titulo de «A injustiça da lei», teve, no Porto, ha pouco tempo ainda, um grandioso sucesso.

Atrás do reposteiro

A actriz jesuina de Chaby realisa, no Aguia de Ouro, do Porto, a sua festa artistica, com a primeira representação da comedia «Ser ou não ser...», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—No cartaz do Trindade deve seguir-se á peça «A injustiça da lei», logo que esta termine a sua carreira, a comedia, de Aura Abranches, «Madalena arrependida».

—No Nacional ensaiam-se activamente as peças «Wister Wu», para se seguir ao «Pasteleiro de Madrigal», o «A visinha do lado», para o Carnaval.

—Partiu para o colegio, onde está prestes a concluir o seu curso, em La Guardia, Galiza, o filho do grande actor Eduardo Brazão.

—Está desde ante-ontem em Lisboa, vindo de Cartagena, o emprezario sr. Augusto Gomes, director da «Troupe Portugalia», em «tournée» por Espanha.

—Está concluida de ensaios e pronta a subir á scena, no Porto, em recita de assinatura do Sá da Bandeira, pela companhia Lucilia Simões, a peça de Sudermann, «Fogueiras do S. João».

—Chegou a Lisboa, vindo de Madrid, o emprezario do Eden Teatro sr. Antonio de Macedo e, vindo de Paris, o sr. Macedo e Brito, secretario do teatro Nacional.

—Consta que o emprezario Carlos Borges, representante da extinta empreza Afonso Taveira, vae tentar uma acção judicial contra a Companhia dos Telefones por esta ter vendido o edificio da Trindade sem haver indemnisado aquela empreza da importancia de 90:000 escudos. O advogado daquela é o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira e o desta o sr. dr. Pinheiro Chagas.

— Estão actualizando a velha magica «A Cata Borralheira», com destino ao Nacional do Porto, os conhecidos escritores Penha Coutinho e Alberto Barbosa.

— Diz-se que o novo original a subir á scena no Nacional será a peça de Lorjó Tavares, «Os ingleses», já representada do Rio de Janeiro em espectaculos por sessões, pela companhia Cristiano de Sousa.

— Diz-se que a companhia Aura Abranches, logo que termine a sua curta temporada no Trindade, seguirá para o Brasil, sendo o unico agrupamento português que, talvez, ali vá este ano.

— Um grupo de amigos prepara uma festa muito carinhosa e entusiastica ao actor-comico Nascimento Fernandez, na noite da sua recita, no Avenida, na proxima sexta feira, 15.

— A festa do actor Carlos Viana, realiza-se no proximo sabado, 16, do corrente, com a celebre opereta de Franz Lehar «Franquita» na qual o festejado desempenha o papel de «Giron».

— A actriz cantora Beatriz Baptista desempenha na opereta «Os 28 dias de Clarinha», que sobe á scena no São Luis, na noite de 21 do corrente, em festa do actor Vasco Santana, o papel de «Berenisse».

— Hoje realiza-se a segunda apresentação, no Coliseu dos Recreios, do emocionante numero «Torpedo Humano que, ontem, na sua estreia, obteve um sucesso colossal mercê da sua originalidade, da belesa do seu scenario e dos seus deslumbrantes efeitos de luz. No programa de hoje entram todas as celebridades da grande companhia de circo.

—Foi contratada pelo empresario Antonio de Macedo para dar espectaculos nos teatros de Portugal, a partir de 14 de março, a companhia italiana Granieri-Marchetti.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

Lêr na 3.ª pagina:

A Atlantida
sexta parte do mundo
Artigo de
João de Barros

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

A PENINHA
foi é e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
Aberto toda a noite
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

OS TELEGRAFO-POSTAIS

Como

podia

ARRANJAR

receitas

a administração dos correios

Póde considerar-se virtualmente terminado o conflito telegrafo-postal, após a conferencia havida entre uma comissão delegada do pessoal e o sr. ministro do Comercio.

Procurámos hoje um funcionario de alta categoria a quem preguntámos:

—Está definitivamente resolvida a questão?

—Assim o esperamos, tanto mais que a maioria da Camara reconhece a justiça das nossas reclamações.

—Logo que as bases sejam aprovadas, o pessoal é imediatamente atendido?

—Não. A Administração Geral fica com poderes para rapidamente atender as nossas reclamações. Esperamos que o faça, tanto mais que já concordou com elas.

—Mas diz-se que a Administração Geral tem um «déficit»...

—E' verdade. Mas, se o tem, é por sua culpa. Póde reduzir as suas despezas e aumentar as receitas. Logo que o Estado lhe impôz a obrigação de se bastar a si propria, assim se deve fazer — apesar de quasi todos os serviços telegrafo-postais serem subsidiados pelos respectivos governos.

—Póde ela, realmente, reduzir as despezas?

—Póde, acabando com algumas divisões que de nada servem, assim como inspecções e secções electrotecnicas, o que representaria uma economia de dezenas de contos.

E o nosso entrevistado prossegue na analise ás despezas inuteis:

—Tambem se fazem vulgarmente viajatas de funcionarios ás Ilhas e a varios pontos do Continente, a pretexto de sindicar os serviços e o pessoal, que só servem para gastar dinheiro. Suprima-se o artigo 418 que é destinado a compensar os funcionarios que prestem bons serviços, mas que, afinal, só recompensa quem não tem direito a tal. Acabe-se com muitos serviços extraordinarios que são dados a quem nem ordinarios produz. Liquide-se o regimen de favoritismo que dão a certas entidades o direito a remeter correspencias sem franquia. Logo que somos obrigados a bastar-nos, não ha direito de o Estado se utilisar dos nossos serviços, sem nada pagar.

—E' necessario, portanto...

—Que elc inscreva no seu orçamento uma verba para pagar os serviços que nós prestamos. Só assim se compreende o principio da industrialisação.

—Todas estas economias...

—Representam centenas e centenas de contos.

—E com respeito a receitas?

—Desenvolvimento da Caixa Economica Postal, o que seria de grande utilidade para as populações rurais. Criação imediata da telegrafia pneumatica, o que seria um meio de comunicação muito rapido, e viria beneficiar bastante a cidade de Lisboa. Desdobramento da linha telegrafica Lisboa-Porto, pois não se compreende que, ainda hoje, haja uma só, o que causa grandes transtornos. Criação da linha telefonica Lisboa-Faro, grande melhoramento para o Algarve. E muitos mais melhoramentos ha a fazer, que seriam de grande utilidade e dariam bastantes receitas á Administração Geral.

Mudando de assunto:

—E' necessario que o sr. ministro do Comercio publique o decreto das taxas, senão a nossa Administração não póde fazer face aos seus encargos...

A terminar:

—Impõe-se, mais do que nunca, a supressão do actual conselho e a criação de um outro de que façam parte delegados do pessoal, directores e um chefe de Divisão, por cada direcção, presidido por um delegado do governo. Como se fez nos nossos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e nos outros paizes. Isto, a continuar assim, é uma calamidade... E' necessario salvar os Correios e Telegrafos!

OS DECRETOS DO GOVERNO

O Estado

e o Banco de Portugal

"O processo usado para com o B. de P. lembra o dos bolchevistas para com os Bancos da Russia,,

diz-nos Barros Queiroz

As medidas financeiras do governo estão alarmando os meios politicos e, consequentemente, a consciencia do país.

Afirmam os categorisados dos partidos, que não são afectos á politica do sr. Alvaro de Castro, que o governo, a quem foram concedidas largas autorizações, abusou da situação, publicando quatro decretos que os bolchevistas não teriam duvida alguma em subscrever.

O sr. Barros Queiroz, da minoria nacionalista, que percebe de finanças, atacou ontem, na Camara, com veemencia, os aludidos decretos — razão porque nos lembrámos de o entrevistar, colhendo, mais uma vez, o peso das suas opiniões.

O ilustre deputado nacionalista limitou-se a fazer as quatro afirmações que a seguir oferecemos ao interesse dos nossos leitores, versando, todas elas, o momentoso problema das relações do Estado com o Banco de Portugal.

—Nos quatro decretos, que o governo fez publicar, estabelece-se uma estranha doutrina juridica quanto ao direito de propriedade e quanto ao respeito das leis comerciais.

—Refere-se ás relações do Estado com o Banco de Portugal, não é verdade?

—Certamente. Não será bolchevismo puro impôr ao Banco de Portugal a reforma dos seus estatutos sem autorisação da assembleia geral?

—A venda dos valores-ouro que estão na posse do Banco de Portugal, depois de convertidos em moeda, dará ao Estado o lucro de um milhão e quatrocentas mil libras — apenas o necessario para pagar aos funcionarios mais dois meses de vencimentos.

—E quanto a cambiais?

—Prometeu, sobre isso, o governo varias providencias, mas nenhuma de caracter concreto e preciso. De positivo ha apenas isto: arrancar do Banco de Portugal o oiro que nele existia, representando notas em circulação, pela aquisição de cambiais, e a prata que já tinha servido para a emissão de notas que o governo já gastou.

—Mas com esse oiro e essa prata...

—Pode o governo, de facto, influir temporariamente na melhoria cambial. Mas, se conseguir entrar na sua posse, fa-lo por meios inaceitaveis, faltando ao respeito ás leis e aos contractos que a todos obriga, e mais que a ninguem, ao Estado.

E fechando, com *chave d'ouro:*

—O processo usado para com o Banco de Portugal, é identico ao processo adoptado pelos bolchevistas, para com os bancos da Russia. Mas bolchevistas da primeira fase...

"Um descredito para o governo e para a Republica,,

diz-nos Ginestal Machado

O sr. dr. Ginestal Machado saía do seu gabinete da estação do Rocio, quando o jornalista se lhe dirigiu.

—A opinião de V. Ex.ª sobre a redução dos juros do ultimo emprestimo?

—Lamento, como português e como republicano, que factos desta natureza aconteçam dentro do Paiz. Os nacionalistas reprovaram sempre a proposta do emprestimo — por reconhecerem que ela favorecia a especulação. Como a taxa era em funcção do cambio, o emprestimo, quanto peior fosse o cambio, mais rendia.

—Mas desde que o governo...

—Desde que o governo tomou o compromisso de o lançar, não havia outra coisa do que cumpri-lo. Não se compreende que o Estado não cumpra os seus compromissos — tanto mais que a economia trazida por esse decreto, entre o assombroso «déficit» do Estado, é uma ninharia sem importancia — uns 400 contos por trimestre.

—Um descredito?

—Sim, um descredito para o governo e até para a Republica. Como sabe, isto é o «emprestimo da Republica», como tanto se propalou... Como ha de o Estado voltar a fazer operações desta natureza, se falta, vergonhosamente, aos compromissos tomados? Que hão de dizer os tomadores dos titulos?

—Ha, no entanto, as exigencias do momento...

—Muitas maneiras honestas de as satisfazer. O governo, em materia de administração, não tem feito senão um simulacro de receitas e despesas. E cae em contradições como esta: garante, no Parlamento, a melhoria cambial, e reduz as taxas de juro precisamente para obter esta melhoria.

—Os resultados de tudo isto?

—Não sou profeta — nem quero contribuir, com suposições pessimistas, para maior alarme do Paiz.

FOME OU ABUNDANCIA?

Quem

quer

DINHEIRO

de graça

sem se falar mesmo nada?

Anda p'r'aí toda a gente a clamar que a vida está cara; que não ha dinheiro que chegue para as exigencias dos orçamentos caseiros; que nos espreita a fome; que resvalamos já pela ribanceira que ha de estatelar-nos num sorvedouro de penuria; que, emfim, de aqui a dias, nem os ricos terão o bastante para mandar cantar um cego.

E vai-se a vêr, é tudo exagero dos pessimistas que procuram, a todo o transe criar á nossa volta uma atmosfera de pavor favoravel aos seus negros designios.

Querem a prova? E' facilima, anda ai nos jornais, ao alcance de quemquer. Na rua dos Retrozeiros, n.º 46, 3.º, E. — anunciou ha dois dias o «Noticias» — dão-se 100$00 escudos sem condição nenhuma. Assim mesmo. A falta de dinheiro é *tamanha*, que aquele «pobresinho» do anuncio até se vê na necessidade de pagar a tanto a linha a quem arranje maneira de lhe indicar a morada, para se desfazer dos escudos com o mesmo prazer com que se desembaraçaria de um fardo pesadissimo...

Fomos lá vêr. Curiosidade de conhecer quantos milhares de pessoas acorreriam em bicha á chamada do caritativo anonimo.

Pois... pasmem os senhores! Não apareceu lá ninguem. Nós instalámo-nos á porta da rua para contar os pretendentes, e, em verdade vos dizemos que nem um, para amostra, conseguimos lobrigar.

A certa altura aproximaram se duas velhas e puzeram-se a discorrer em tom de segredo:

—E' aqui?

—E'. Vai lá?

—Hun! Não me cheira...

—Estava capaz...

—Ora adeus, filha! Vale lá a pena... Que diabo são agora cem mil réis?! Isso é malandrice de algum patife que quere rir-se da pobreza...

E era, segundo conseguimos averiguar por um visinho que anda de candeias ás avessas com o do 3.º andar esquerdo.

Um estupido qualquer quiz pregar uma partida ao homemsinho, e não achou piada de mais chiste no suculento bestunto, do que aquela de lhe açular os pobres como quem açula cães famintos a uma lebre foragida.

Mas o caso é que — ficamos na nossa — os factos são os factos; e estes demonstram que ninguem, em Lisboa, precisou de cem escudos que se davam, sem compromisso algum, na rua dos Retrozeiros.

* * *

Mais adeante, no Rocio, 36, dizia outro anuncio que se precisava de «senhoras até 25 anos, para serviço bem remunerado, das 4 da tarde ás 4 da madrugada».

Senhoras! Era uma bicha infindavel na escada do anunciante. Vejam lá como isto tudo anda, e como a população se tomou de tanto brio, que despresa o dinheiro que lhe dão para preferir o que lhe custa a ganhar...!

A unica dificuldade do homem do Rocio foi a da confirmação das idades. As senhoras que lá foram á chamada, tinham quasi todas muito mais de 25 anos. Oh se tinham! Algumas até já devem andar na casa dos 40! Mas... como era do contracto levar as certidões, todas elas armaram em donzelas.

E se calhar todas o eram, porque, com umas caras daquelas, não ha-de ser-lhes dificil ser donzelas toda a vida... A' primeira vista, até julgámos que fossem policias disfarçadas.

Colhido por uma maquina

Na estação de Santa Apolonia quando o descarregador João do Patrocinio, de 25 anos, morador na Costa do Castelo, atravessava a linha, foi colhido por uma maquina, ficando com a perna direita decepada e muito contuso pelo corpo. Recolheu á sala das observações.

Tese de doutoramento

Tendo obtido distinção, defendeu tese de doutoramento em medicina e cirurgia, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre «Um caso de Endarterite da arteria pu'monar com persistencia do canal arterial», o dr. Horacio Cordeiro Pereira, a quem afectuosamente cumprimentamos.

Roubo num carro electrico

O sr. João Afonso, largo do Mastro, 18, 2.º queixou-se á policia de que, num carro electrico, lhe furtaram corrente e relogio de ouro no valor de 1.360 escudos.

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios

"Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1909 — ANVERS 1894 — BELEM 1895

LONDRES 1901 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

COMPANHIA DE CERVEJAS ESTRELA

CAMPO PEQUENO—LISBOA

Emissão de 30.000 acções

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que está a pagamento, na Sede da Companhia, no Campo Pequeno, de 10 a 15 de Fevereiro corrente, a 2.ª prestação desta nova emissão.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234 a 242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

Maquinas de escrever

Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas

J. Gonçalves

R. do Amparo, 66—Tel. 419-C.

CONFORTAVEIS

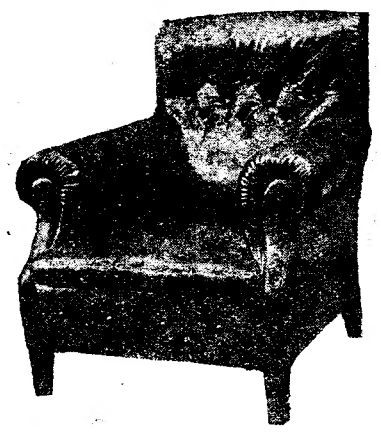
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE FELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Tubos de ferro fundido

DA

Fabrica do Gás

em COIMBRA

Vende CALDEIRA e maquina de vapor de 15 HP., LINHAS de eixo de 50 m/m com chumaceira e tambores. TANQUES de ferro para 2:000 litros. MOTORES a gás rico. COLUNAS com lanternas de cobre para jardins, etc. Talhas para oleos. PONTE ROLANTE completa. TUBOS de ferro preto e zincado. TUBOS de ferro fundido desde 38 m/m a 200 m/m. Chapas de ferro do gazometro. SUCATAS de ferro fundido. Latão. CHUMBO. Lanternas de cobre, vigas e cantoneiras.

Trata-se todos os dias no edificio da Fabrica do Gás, em Coimbra e em Lisboa

Rua 24 de Julho, 68

ALFAIATE SEABRA

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o ultimo figurino; um preço muito razoavel e obra com muita perfeição. Tambem se voltam os ditos, ficando como novos. Economia e aperfeiçoamentos, experimentem se quereis ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.°

Carro á porta (Estrela-Santos)

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS

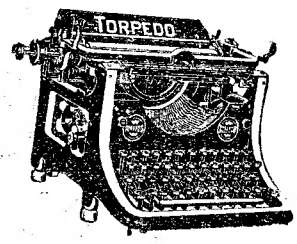
VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

Ceias Gold Key

ROCIO, 36, 2.°

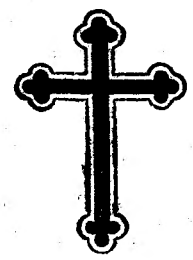
A Direcção participa aos ex.mos socios que segunda-feira, 11, inaugurará o serviço de ceias economicas a 6 escudos—2 pratos, pão, fruta, vinho e café—das 11 ás 3 da noite.



TORPEDO

Anão & C.ª L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.°



D. Philomena Maria da Conceição Silva Biscaia

Antonio Lopes Biscaia, Libanio da Silva Biscaia, Antonio dos Santos Biscaia, Maria Clementina Biscaia, Francisco da Silva Biscaia, Francisco da Silva e sua mulher, Estela da Conceição da Silva Barros, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida mulher, mãe, filha, enteada, irmã, cunhada e tia sr.ª D. Philomena Maria da Conceição Silva Biscaia e que o seu funeral se realiza ámanhã, 13, pelas 15 e meia, saindo o prestito funebre da rua das Amoreiras, 127, 1.°, para o cemiterio dos Prazeres.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRIPTURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

João Antunes
Advogado
RUA NOVA DO ALMADA, 64-1.º
Telefone C. 5367

DA RUSSIA

?

Outra vez a monarquia

O general de Pepelaieff

não será executado

PARIS, 12

O gran-duque Cyrilo da Russia declarou aos jornalistas que tenciona voltar em breve para a Russia para aí proclamar a monarquia.

RIGA, 12

A imprensa dos «soviets» continua a notificar muitas sentenças de morte ordenadas pelas autoridades sovieticas. Ontem foram condenados á morte o barão Ungen que fazia parte de uma sociedade Tolstoiana, dois individuos de nome Syiridgeff e Mokhalid por crimes de ordem economica, e um individuo chamado Vozorin por fazer espionagem por conta da Finlandia. Outro individuo de nome Leuchesky foi fusilado pelo crime de espionagem a favor da Polonia, Kospikoff que foi chefe da policia do tempo do czarismo foi condenado á morte por ter reprimido uma greve em 1902, mas em vistas da sua idade a sentença foi comutada para cinco anos de prisão celular. O governo de Moscow deu ordem para suapender a execução do general Papelaieff. Todas estas sentenças acarretam a confiscação completa dos bens.—(R.)

18.000

automoveis «Ford»

MOSCOW, 12

Dizem de Copenhague que a grande firma americana «Ford» acaba de assinar um acôrdo com uma firma russa para o fornecimento de 18.000 carruagens cootra a garantia dos «soviets».

Estas carruagens serão montadas nas fabricas «Ford» em Copenhague e enviadas em seguida para a Russia.—(R.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

No incidente provocado por Lloyd George

todos teem razão

O incidente provocado pelas sensacionais declarações de Lloyd George continua sendo o tema primacial da politica anglo-francesa; raros sendo aqueles a quem a desculpa do ex-primeiro ministro britanicos atisfez cabalmente.

Para se desembaraçar da dificil situação que as suas palavras determinaram, veiu Lloyd George afirmar, com a mesma convicção que puzera já nas declarações feitas ao redactor do «New World», que o caso se reduzia a uma lamentavel confusão do jornalista. Mas o jornalista mantem-se na sua, garantindo que não precisa de retirar uma palavra sequer, do que afirmou. «Mas,—acrescenta ele—ainda fiquei muito áquem do que o sr. Lloyd George me disse». E' lamentavel para toda a gente que se levantem tais incidentes no proprio momento em que um grande homem de Estado, que quiz trazer a paz á Europa, acaba de desaparecer do numero dos vivos; mas a verdade é que o pretenso desmentido do sr. Lloyd George não passa de uma tentativa para embrulhar a questão. O que me disse a mim, disse-o deante de muitas testemunhas, entre elas o redactor chefe do «Manchester Guardian» que não poderá negá-lo.

«Quando Lloyd George regressou a Paris, depois da sua viagem a Londres, constatou que o sr. Clemenceau tinha, durante a sua ausencia, conquistado o sr. Wilson pnra a sua causa»—diz ainda o jornalista.

* * *

Afinal, quem terá razão num pleito destes em que todos os depoentes, são creaturas de credito inegavel? A nós, quer parecer-nos que todos têm razão, por mais paradoxal que isso, á primeira vista, se nos antolhe.

E senão, consideremos nisto: é um facto, já revelho, de tanto que toda a gente o tem proclamado, que a maior preocupação dos franceses durante as negociações de Versailles foi a de conseguirem que a linha do Rheno se considerasse como fronteira politica daFrança. Tentaram-no quando pretenderam negociar secretamente com a Russia a incorporação das provincias Rhenanas na França, em troca da anexação, por parte da Russia, de Constantinopla e dos Dardanelos; e repetiram a tentativa vezes sem conta; para averiguar o que bastará uma leitura rapida pelos jornais da epoca.

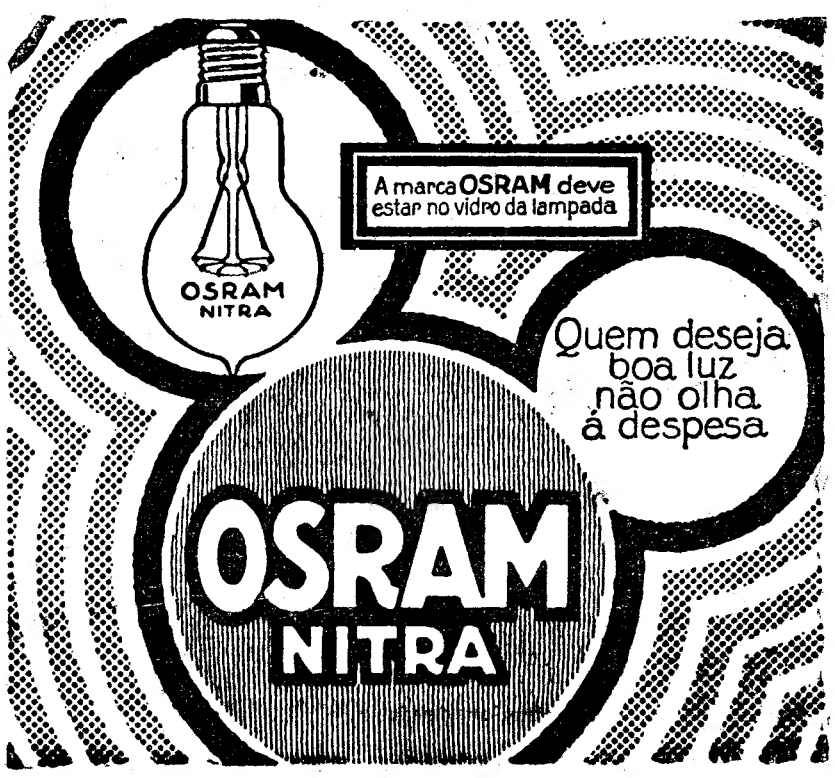
O marechal Foch teimou tanto nesse ponto, que Wilson, um dia, viu-se forçado a protestar o mais diplomaticamente possivel contra a sua presença descabida na sala das deliberações. E o mesmo se verifica das celebres memorias de Mauricio Paleologue, e da discussão entre Tardieu e Poincaré, e da infinidade de documentos que á volta da Conferencia se produziram, tanto em França como fóra dela.

Lloyd George opôz se sempre. Wilson tambem. Di-lo o ex-chefe do governo britanico; e é verdade. Depois, Lloyd George foi a Londres e voltou. No regresso, porém, Wilson mudára inteiramente de opinião. Tinha cedido ante a dialectica formidavel de Clemenceau; e já achava optimo o que cinco dias antes lhe parecia um contrasenso insustentavel, Lloyd George reconheceu a inesperada mutação, e ficou horrorisado; mas já era tarde para proceder, e foi assim que aqueles cinco dias de ausencia decidiram de uma atitude cujas consequencias ainda hoje estão bem patentes.

Houve pacto? Deve ter havido. Tudo o indica. Escrito ou verbal? Aí é que as opiniões divergem; aí é que deve residir a tal confusão lamentavel em que Lloyd George se estriba para se livrar dos embaraços da disputa.

Uma coisa, afinal, tem de reconhecer-se como absolutamente autentica: é a reviravolta de Wilson, um pacto escrito ou um pacto verbal, e a ocupação do Rheno, que ao depois se efectivou, sem o menor geito de protesto, da parte da America.

De maneira que, devem ter razão o sr. Loyd George e os seus contraditores. Quanto aos alemães, esses... já de ha muito se renderam á evidencia dos factos...



DA GRECIA

?

Monarquia ou republica

A questão do plebiscito

vai ser estudada

ATENAS, 12

Houve uma reunião em que estiveram presentes os delegados de todos os partidos realistas para discutir a melhor maneira de exercer uma acção conjunta a favor da monarquia.

Foi nomeado um «comité» para estudar a questão de saber se os partidos realistas devem tomar parte ou abster-se do plebiscito que vae realisar-se ácêrca da fórma de governo a adoptar.

Nos meios liberaes e republicanos pensa-se que os monarquicos não se absterão de votar no proximo plebiscito, porque a sua abstenção não daria quaesquer vantagens.

Ataque

á dinastia dos Glucksburgos

O sr. Venizelos, ontem, atacou rudemente a dinastia dos Glucksburgos. Tambem o sr. Kaphandaris atacou a corôa e os erros dos monarcas que se fizeram sentir rudemente sobre a Grecia, nos ultimo anos. Anunciou que o plebiscito se realisaria nos começos de Abril.

Foi apresentada a seguinte moção ao Parlamento:

«A Assembleia Nacional grega, considerando que a dinastia se mostrou indigna da Nação, antepondo os seus interesses aos do paiz; considerando que a dinastia transformou a Grecia num campo de batalha e de discordias internas e prejudicou o progresso da Nação; considerando que o regresso da dinastia, lançaria a Grecia em futuros perigos que iriam até á ameaça da existencia da Nação, manifesta a sua fé num ideal republicano e apela para um plebiscito que estabelecerá a republica sob bases solidas e definitivas. A data definitiva e os detalhes do plebiscito serão fixados por decreto». — (R.)

Receia-se

a proclamação da monarquia?

ATENAAS, 12

As guarnições desta cidade e de Seres continuam sendo reforçadas, porque o governo teme que o general Metaxas prepare um movimento para derrubar o actual governo e proclamar a monarquia.

O rei Jorge, numa carta que escreveu ao ex-metropolitano de Atenas, diz que conta regressar a esta cidade no proximo mês de Maio. — (R.)

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	=	1 53/64
Paris	=	1$35,7
Madrid	=	3$22,4
New-York	=	30$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	=	11$22,4
Suiça	=	5$22,1
Brasil	=	3$08,0
Libra esterlina	155$00	160$00

A POLITICA DE HOJE

UM ARMISTICIO

entre

o governo

a a maioria parlamentar

A maioria democratica continua engasgada com o marmelo cru dos decretos. E' compreensivel: — ainda a digestão das autorisações não estava feita... o sr. Victorino Guimarães, pessoa cheia de bondade, desejaria transigir, ser agradavel ao chefe do Estado. Mas é tão dificil!

Entretanto, o sr. Alvaro de Castro procura habilitar os democraticos a mastigar com a lentidão reclamada pela higiene estomacal os seus decretos — politicamente, pelo menos, indigestos. Assim, consta-nos que ofereceu generosamente, ao P. R. P., um armisticio de três dias para ele definir uma atitude. Correu, depois, o boato de que, entretanto, o chefe do gabinete deixaria de comparecer em S. Bento. As oposições ficariam, assim, reduzidas a malhar no vacuo — ministerial... O sr. dr. Alvaro de Castro, porém, compareceu aos trabalhos parlamentares.

O caso do *armisticio* é que se afigura verdadeiro. E' este, de resto, o habitual processo do presidente do ministerio: — colocar a maioria ante factos semi-consumados, estabelecendo, depois, a diluição do seu aspecto politico...

* * *

Hoje, á noite, efectuar-se-ha a reunião da maioria no ministerio do Interior. Corre o boato de que um grupo de democraticos, neste momento em evolução para a discordancia com a politica do gabinete, não comparecerá. Dizem, tambem, ser esse grupo significativamente numeroso,

* * *

A proposito desta reunião um deputado independente, no «bufette», entre uma chavena de chá e um pastel declarava:

— Mas isto é imoral! E' escandaloso! O governo, depois de mutilar o Parlamento, liquida-o definitivamente com estes conchavos. Essas reuniões equivalem a um segundo Parlamento — sem oposições. E' o sr. Alvaro de Castro, armado em afavel *papá*, a impregnar a maioria das suas intelectualidades financeiras... Depois, aqui, vota-se tudo, cegamente, passivamente!

E outro parlamentar, de filiação nacionalista, que o ouvia deliciado, completou:

— E a função das oposições fica reduzida á mais completa inutilidade. Não ha possibilidade de qualquer fiscalização a serio. A ditatura surda — secreta e irresponsavel.

* * *

O «leader» democratico sr. Vitorino Guimarães esteve hoje no edificio do Congresso. Não entrou na sala, retirando-se pouco depois. Sabemos que está procedendo, cuidadosamente, ao estudo dos quatro decretos e, principalmente, ao do que se refere ao emprestimo por ele promovido. Uma vez confirmada, por esse estudo, a convicção de que tais medidas são prejudicais aos interesses do Estado, afirmará no parlamento o seu protesto. E se os seus correligionarios não o acompanharem nessa provavel atitude, talvez se desligue do P. R. P., abandonando a actividade politica.

* * *

Tudo isto se liga em torno de um facto a que se quer atribuir sigtificação politica. Quando da votação na generalidade das autorisações, sairam da sala os srs. Antonio Maria da Silva e o sr. Victorino Guimarães, «leader» partidarios, e rejeitou-as o sr. NunesLoureiro, pessoa proeminente nos organismos democraticos. Tanto bastou para que o deputado C. de V., de certo modo simpatico no hoverno, segredasse maliciosamente ao «reporter» do *Diario de Lisboa*:

— Para seu governo, repare nisto... Os democraticos estão a chegar-se cada vez mais ao Alvaro e a abandonar lentamente os seus chefes...

E, a existir intenção nos factos, que mundo de acontecimentos politicos ela proliferará...

A TARDE PARLAMENTAR

Violento

INCIDENTE

entre os deputados

Cunha Leal e Norton de Matos

O sr. Lino Neto iniciou os trabalhos, propondo um voto de saudação a Sua Santidade Pio XI, por motivo do primeiro aniversario da sua eleição.

Emquanto o ilustre deputado catolico vai desfiando um rosario de louvores á obra civilisadora da Igreja, o sr. Brito Camacho, que se aproxima para ouvir melhor, sorri como quem não acredita.

O sr. Carlos Olavo, depois de dizer que a Republica é um regimen de liberdade e de tolerancia, associa-se, em nome do grupo de Acção Republicana, ao voto proposto pelo sr. Lino Neto.

O sr. Aires de Ornelas, em breves palavras, enaltece a força moral da Santa Sé e sauda o Papa, em nome da minoria monarquica.

O sr. Ginestal Machado, pelos nacionalistas, volta-se de mãos postas para o Vaticano e reconhece a força espiritual de Roma, associando-se ao voto da minoria catolica.

O sr. Abilio Marçal foi o mais lacónico possivel. Levantou-se em nome dos democraticos e disse:

—Associo-me.

O sr. Antonio da Fonseca, o unico ministro que estava na bancada governamental, associa-se tambem em nome do governo.

A Camara fez uma brilhante demonstração de fé catolica, manifestando a sua simpatia pelo Sumo Pontifice.

Só faltou o sr. Sá Pereira pedir, no final, «um Padre-Nosso e uma Avé-Maria pela remissão dos nossos pecados».

* * *

O sr. Cancela de Abreu deseja que o sr. ministro do Comercio dê explicações á Camara sobre a greve passiva dos Correios e Telegrafos.

O sr. Antonio da Fonseca começa por dizer que teve ontem ensejo de se avistar três vezes com uma comissão delegada dos telegrafo-postais, que lhe apresentou um programa minimo de reclamações imediatas.

Prosseguindo, diz que teve ocasião de aconselhar a classe a usar de processos mais moderados e menos prejudiciais para atingir os seus fins.

E falando sobre a proposta pendente do Parlamento, declara que teve a oportunidade de dizer aos comissionados que envidaria os seus esforços para conseguir a sua rapida discussão, logo que os telegrafo-postais procurassem normalisar os serviços.

Refere-se ainda á nota oficiosa publicada na imprensa, dizendo que ela não traduz a verdade sobre o que se passou, pois ele, ministro, não fez qualquer promessa formal aos telegrafo-postais, como se depreende desse documento.

Terminando, tem o ensejo de declarar que dentro de breves dias os serviços ficarão normalisados.

* * *

Toda a gente supunha que o sr. dr. Abilio Marçal se tinha associado, em nome da maioria, ao voto de saudação a Sua Santidade.

Não foi assim. O ilustre deputado democratico falou em seu nome pessoal. A maioria absteve-se de tomar parte na saudação ao Sumo Pontifice.

* * *

A Camara ocupa-se em seguida da discussão, na especialidade, do pedido de autorisações feito pelo governo, aprovando a emenda ao artigo 1.º proposta pelo sr. Almeida Ribeiro.

O mesmo deputado envia para a mesa uma proposta de substituição do artigo 2.º, pela qual fica proibido, por qualquer motivo ou pretexto, o aumento de circulação fiduciaria, logo que tenham decorrido 30 dias depois de aprovada a proposta em discussão.

O chefe do governo aceitou a emenda.

O sr. Cunha Leal, que pediu a palavra para se ocupar da emenda proposta pelo sr. Almeida Ribeiro, refere-se a uma frase proferida pelo sr. Norton de Matos numa das sessões anteriores, em que o alto comissario de Angola estranhou não se ter encontrado nunca com o sr. Cunha Leal nesta casa do Parlamento, para esclarecer aquele deputado sobre os boatos de varia ordem que correm a seu respeito.

O sr. Cunha Leal declara que raras vezes falta ao Parlamento e que tem muito prazer em se encontrar aqui com o sr. Norton de Matos. Tendo anunciado uma interpelação ao sr. ministro das Colonias sobre a obra do alto comissario de Angola, estranha que ainda lhe não tivesse marcado dia para a realisar.

Pede ao sr. Norton de Matos o favor de se entender com o sr. ministro das Colonias sobre o dia em que ele, orador, deve trazer á camara as provas do que afirmou.

O sr. Norton de Matos interrompe, numa grande exaltação.

—Eu desejava dizer a v. ex.ª e á camara que estou perfeitamente pronto a entrar em qualquer discussão, dentro do regimento, sobre os actos praticados pelo alto comissario de Angola. Sobre certas afirmações feitas pelo sr. Cunha Leal, dei ao sr. ministro das Colonias as explicações que devia dar e não tenho mais nada que dizer.

O sr. Norton de Matos continua ainda a falar, com tanta veemencia, que não se percebe uma unica palavra.

O sr. Cunha Leal prepara se para continuar o seu discurso.

Alguns deputados da maioria protestam:

—Está fora da ordem! Está fora da ordem!

Trocam-se ápartes violentos entre democraticos e nacionalistas.

O sr. Nuno Simões:

—V. ex.ª está fora do regimento!

O sr. Cunha Leal:

—A v. ex.ª é que eu não peço licença para continuar!

A agitação aumenta. Novos protestos da bancada democratica.

O sr. Cunha Leal, voltando-se para o sr. Nuno Simões:

—Estou sempre pronto a dar explicações a v. ex.ª, cá dentro e lá fora!

O sr. presidente pede ordem. O sr. Cunha Leal exclama:

—Deixem expandir á vontade os srs. Norton de Matos e Nuno Simões, peço-lhes esse favor!

O sr. Alberto Vidal invoca o regimento. A sessão prossegue agora em perfeita calmaria.

No Ateneu Comercial

Campeonato de luta e «box»

Para apuramento dos concerrentes aos proximos campeonatos oficiais, realisam-se nos dias 24 do corrente e 16 de março, no Ateneu Comercial de Lisboa, respectivamente: os campeonatos de «box» e luta.

Guardas-marinhas

Vai ser publicado um decreto promovendo, pela ordem de antiguidade, com que foram classificados pelo conselho escolar da Escola Naval, os guardas-marinhas cujos nomes já publicámos.

Reformas na Armada

Vai ser concedida melhoria de reforma a grande numero de oficiaes da Armada.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

IMPRENSA LATINA

20 JORNALISTAS

estão

em Lisboa

vindos no "Massilia"

Para tomarem parte no Congresso da Imprensa Latina, cuja primeira sessão se realisa depois de ámanhã, ás 9 horas da noite, na Camara Municipal, chegaram hoje, a bordo do «Massilia», vinte jornalistas, entre os quais uma senhora — M.me Andrés Viollis, do «Petit Parisien» — e os nossos compatriotas Homem Cristo Filho e Paulo Osorio. Os restantes veem no «Sud Express».

* * *

Estava marcado para as 7 da manhã, prefixas, o embarque dos jornalistas, a bordo do «America», gentilmente oferecido pelo sr. Diogo Alberto de Matos, administrador do Comptoir Maritime Franco-Portugais e representante da «Sud Atlantique».

Mas, deram as 7 e as 8 e as 9 — e o «Massilia sem vir. Impaciencia da parte de todos. Por fim, chegou a noticia de que ás 7,40 fôra visto o belo paquete, em frente de Oitavos. Esperança dum proximo embarque. Contentamento em todos. Mas, infelizmente, até ás 3 e meia, não houve outra nova do «Massilia». De modo que o sr. Diogo Alberto de Matos entendeu ser mais uma vez gentil para com os jornalistas, oferecendo lhes um almoço que o fino espirito de Almada Negreiros ilustrou...

* * *

Cerca das 4 horas chegou, emfim, a noticia de que o «Massilia» entrara no Tejo. E lá foi o «America», bailando sobre as ondas, até que conseguiu acostar.

Rostos impacientes anciavam por Lisboa, por terra firme.

Entre alguns vultos gentis de mulheres, o monoculo de Homem Cristo Filho, observava a cidade que ali ia, nas pessoas delguns jornalistas, dar as boas vindas aos recemchegados.

Subimos. Procuramos identificar os jornalistas. Alguns nomes: Maribona, Leria, Sux, Zappia, Barreto, Rezende, Fourcadet, Paltanea, Pion, Rudder, Gilbert, Fouvielle, Marx, Bertrand.

Veem todos arrazados pelo temporal. Apesar disso, teem palavras amaveis, espontaneas, para Portugal, para os portugueses.

O comandante do «Massilia», um distinto oficial, brinda por eles e brinda por Portugal.

E, depois, é o desembarque, dificil, cheio de peripecias que o tempo não permite focar, porque são já seis horas.

* * *

Antes de desembarcar, interpelamos Homem Cristo:

—Vai fazer uma conferencia — «A hora das ditaduras» —, não é verdade?

—Um grupo de amigos convidou-me para isso. E tenciono, efectivamente, realisá-la.

—O que pretenderá demonstrar?

—A ditadura é o recurso supremo das Democracias, nas horas de afflição. Desgraçadas das Democracias que não sabem apelar para as ditaduras. Desde a Republica Romana que a ditadura é a unica solução capaz de evitar a dissolução geral...

Escola de recrutas da Armada

Vai ser publicado um decreto estabelecendo as regras e programa a que deve obedecer a instrução das praças na Escola de Recrutas da Armada no Alfeite.

«Vasco da Gama»

Fundeou hoje, em S. José de Ribamar, o cruzador «Vasco da Gama», que logo que o tempo o permita seguirá para a Madeira e Açores.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114